

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**“O PAPEL DA BANDA DE MÚSICA NA ESCOLA REGULAR: RESULTADOS
SOCIAIS E SONOROS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA”**

ALESSANDRO RIBEIRO DE BRITO

Rio de Janeiro, Março 2013

“O PAPEL DA BANDA DE MÚSICA NA ESCOLA REGULAR: RESULTADOS SOCIAIS E SONOROS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA”

Por

ALESSANDRO RIBEIRO DE BRITO

Monografia apresentada ao Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, sob a orientação do Professor Dr. Marco Antônio Toledo do Nascimento.

Rio de Janeiro, Abril 2012

BRITO, Alessandro Ribeiro. *“O PAPEL DA BANDA DE MÚSICA NA ESCOLA REGULAR: RESULTADOS SOCIAIS E SONOROS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA”*. 2013. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo provocar, em quem possa lê-lo, a valorização da Banda de Música como ferramenta na educação musical em escolas regulares, principalmente quando entramos na era da lei 11.769/2008. É preciso atentar à importante contribuição das Bandas de Música no processo de musicalização, quanto ao seu papel de agente transformador e socializador do indivíduo, contribuindo não só para seu aprendizado, mas também para a formação do seu caráter e o desenvolvimento de sua consciência crítica.

Tem também a intenção de incentivar e divulgar ainda mais o uso do Método “Da Capo” de Ensino Coletivo para instrumentos musicais do professor Joel Barbosa que está em sintonia com as propostas das pedagogias musicais atuais; o “Da Capo” adapta o aprendizado teórico e prático com músicas folclóricas brasileiras aproximando os aprendizes-músicos de uma realidade melódica brasileira, e ainda favorece e propicia o aprendiz a ter o contato com instrumentos musicais desde a primeira aula, assim, durante a sua aplicação possibilita além da composição da Banda de Música a criação de conjuntos, formações menores como duos, trios e quartetos no próprio corpo musical trabalhado, cunhando desta forma uma forte auto-estima tão benéfica à formação dos aprendizes.

E ainda propor um diálogo ativo entre a escola e as manifestações musicais presentes na comunidade, pois esse relacionamento entre a escola que abraça a Banda de Música como ferramenta de educação musical e as realidades musicais da comunidade que cercam a escola, pode de maneira qualitativa e quantitativa conseguir resultados importantíssimos para essas realidades.

Esta pesquisa tem como referencial teórico Barbosa (1996), Toledo Nascimento (2007), Swanwick (2003), Cruvinel (2005) e Alves-Mazzotti (1998).

PALAVRAS CHAVES: Banda de Música, Escola Regular, Educação Musical, Musicalização, Inclusão.

AGRADECIMENTOS

São muitos agradecimentos, e como é bom poder agradecer...

A Deus pela presença sempre constante, pois Ele é capaz de me fazer vencer, mesmo diante de grandes lutas...

A minha esposa Flávia por todo apoio e todo o sacrifício de tempo e presença que foi submetida.

Aos meus três filhos: João Gabriel, João Henrique e Ana Flávia que são incentivos para todos os dias e todos os sonhos...

Aos meus pais, irmãos e sogra por toda ajuda despendida, principalmente nas minhas ausências

Aos meus amigos da Igreja, da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais e da Universidade que com alegria me incentivaram e ajudaram em todos os passos deste curso.

Aos professores da UNIRIO por toda a dedicação, em especial ao meu orientador Professor Dr. Marco Antônio Toledo do Nascimento (UFC) que antes de tudo é meu irmão do coração, amigo e professor dedicado, enfim exemplo de que é possível...

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1 – A BANDA DE MÚSICA	7
1.1 – Um pouco de história	
1.2 – Definição	
1.3 – Características sociais	
CAPÍTULO 2 – MÉTODO DE ENSINO COLETIVO E O MÉTODO “DA CAPO”	15
2.1 – Ensino coletivo: Um método de aprendizagem	
2.2 – O Ensino coletivo no Brasil	
2.3 – “Da Capo”: Um método brasileiro para o Brasil	
2.4 – Um método alinhado com os pensadores	
CAPÍTULO 3 – DESDOBRAMENTOS E BONS EXEMPLOS	24
3.1 – Desdobramentos Possíveis	
3.2 – Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa	
3.3 – Metodologias e objetivos do Projeto	
3.4 – O idealizador do projeto e os resultados sonoros e sociais.	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

De forma a ressaltar a Banda de Música como ferramenta eficaz na educação musical em ambientes de escolas regulares, este trabalho monográfico é direcionado a uma reflexão sobre a valorização deste método musical e por que não dizer social, que tem contribuições e resultados importantes a oferecer.

Entramos na era da Lei 11.769/2008, e diante de tantas pedagogias musicais existentes e valorizadas, é necessário não deixar a Banda de Música esquecida dentro deste contexto. A própria comunidade acadêmica produziu e produz pouco material sobre as Bandas de Música, o que é no mínimo um fato a ser pensado, pois a Banda de Música no Brasil sempre esteve presente em nosso território desde os tempos da colonização e sobrevive à duras penas até os dias atuais.

Podemos ter noção desta lacuna no artigo da Revista da ABEM nº 15, onde o professor José Nunes Fernandes faz pesquisa sobre a situação das dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros e comenta: “houve um aumento do número de trabalhos nas especialidades (5) Educação Musical Instrumental (conjuntos instrumentais) e (6) Educação Musical Coral, mas que não foi significativo” – (5) Educação Musical Instrumental (conjuntos: bandas, orquestras, etc). (FERNANDES, 2006, p.11)

Junto a essa realidade acadêmica existente, soma-se ainda um direcionamento midiático que dá pouca valorização à Banda de Música à Banda de Música, ou mesmo instrumentistas, o que acarreta uma falta de visibilidade e interesse por parte do público e dos alunos, dentro da educação musical nas escolas regulares.

A Banda de Música possui junto a si um caráter social que muito contribui para o ambiente escolar: a hierarquia, a convivência, a inclusão, a valorização do indivíduo com suas particularidades e possibilidades e ainda sua identificação dentro do grupo e dentro da comunidade. Toda essa gama de possibilidades é ferramenta necessária à formação integral do indivíduo na sociedade e por conseqüência uma ótima ferramenta para o desenvolvimento escolar do aluno.

Nessa perspectiva, esta pesquisa monográfica segue mostrando no segundo capítulo a contribuição do Ensino Coletivo no processo de musicalização dentro do espaço escolar, divulgando assim o método Da Capo (BARBOSA, 1996) que foi concebido por um brasileiro, conhecedor das realidades das Bandas de Música e do cenário educacional brasileiro.

A musicalização e a iniciação instrumental através do ensino coletivo dão acesso a um número maior de alunos a uma educação musical mais prazerosa, inclusiva e também eficaz.

O método Da Capo tem no Ensino Coletivo seu cerne e está em sintonia e concordância com as pedagogias direcionadas à Educação Musical como processo de musicalização, pois propõe o uso dos instrumentos musicais desde a primeira aula em grupo, usando material teórico atrelado a um material musical bem próximo ao do aluno, gerando uma motivação no estudo e uma potencialização no aprendizado e na performance.

Por fim, e não menos importante, o terceiro capítulo desta pesquisa pretende propor também que haja o estabelecimento de um diálogo musical contínuo e eficaz entre a escola e as realidades musicais presentes na comunidade, gerando resultados qualitativos e quantitativos importantíssimos para ambas as realidades. O método Da Capo que aceita e incentiva desdobramentos (NASCIMENTO, 2007) torna-se ponte para realizações musicais tanto dentro das escolas regulares como nas manifestações musicais presentes na comunidade que cerca a escola. Esse diálogo pode ser visto em pleno uso no Projeto Música na Escola da Prefeitura de Barra Mansa – RJ, que usa o Ensino Coletivo em todas as esferas da educação regular e que já conquistou grandes resultados educacionais e grande relevância no cenário musical brasileiro, demonstrando assim todo o potencial musical e social que a Banda de Música possui.

CAPÍTULO 1 – BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL

1.1 – Um pouco de história

As Bandas de Música no Brasil participam do cenário musical brasileiro desde o início do Brasil-Colônia e a prática musical dos conjuntos de instrumentos de sopro e percussão, que se tornarão as Bandas de Música brasileiras, aparecem desde o início da colonização em diversas fontes, e indicam também que essa tradição foi importada de Portugal. Neste sentido, encontra-se desde o século XVI particularmente em relatos de viagens, e mais tarde na literatura, traços da presença de grupos instrumentais mantendo atividades de música. Há relatos que mencionam que a primeira Banda de Música civil era composta de indígenas e de portugueses na cidade de Santos, em 1554, e outras notas de viagem, como as do francês Pyrard de Laval, em 1690, faz alusão a um capitão que possuía uma fanfarras de 30 músicos, todos escravos negros, e dos quais o maestro era um francês de Provença. No século XVIII, as confrarias e as irmandades de Minas Gerais tinham conjuntos instrumentais ou contratavam músicos para as festas religiosas. Na Região Nordeste afirma-se a existência de vários chameleiros² em Pernambuco, que vão tocar seus repertórios musicais nas portas das igrejas e capelas, e esta prática se estende do período colonial até o século XIX. Na Bahia, por exemplo, há relatos das Bandas de Barbeiros, que são pequenos grupos musicais ou charangas formados de escravos e de barbeiros libertos, chamados ainda de chormelas ou trombeteiros. Posteriormente estes termos são substituídos pela expressão Bandas de Música.

A Banda de Música na escola também tem sua história, pois a tradição de bandas escolares no Brasil é bem antiga. É possível citar a existência de bandas centenárias como a do Colégio Salesiano Santa Rosa em Niterói – RJ ou em São João Del-Rei – MG.

Villa-Lobos talvez tenha sido o homem com mais influência política e musical no Brasil com a preocupação de implantar Bandas de Música nas escolas brasileiras.

Podemos citar o ano de 1934, quando Villa-Lobos lançou, dentro das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical, o Curso Especializado de Música Instrumental para a formação de músico de banda, aliado ao ensino de canto orfeônico. Villa-Lobos imaginava ser este o caminho da independência artística brasileira. Pensando neste caminho, organizou cursos em três escolas técnicas secundárias: Ferreira Viana, João Alfredo

² Chameleiros: Aquele que toca charamela. A **charamela** é um instrumento musical de sopro. Provavelmente originário da Eurásia, é construído em madeira, possui uma palheta (sopros). Em português o termo charamela, de modo geral, define os aerofones de insuflação bucal direta com palheta dupla ou palheta simples.

e Visconde de Mauá, ressaltando que ao lado das escolas de base clássica, de caráter industrial ou comercial, deveria existir um curso de Educação Artística Musical. Assim seriam organizadas Bandas com características próprias: Bandas Recreativas, formadas por cerca de vinte e sete a trinta músicos que favoreceria o aparecimento de talentos que formariam as Bandas Técnicas. Estas Bandas Técnicas seriam formadas por cerca de cinquenta músicos e em sua formação incluiria um curso de teoria da música e um programa de ensino rigoroso de ensino instrumental. O documento propunha a contratação de capacitados professores brasileiros e estrangeiros. Além disso, é interessante ressaltar a intensa atividade de ensaios e apresentações propostas por Villa-Lobos. As atividades eram programadas para todos os dias da semana, incluindo ensaios de naípe e apresentações.

O que Villa-Lobos estava propondo, e que pesquisas mais aprofundadas poderiam responder com mais clareza, é a criação de uma tradição de se formar Bandas de Música nas escolas brasileiras. Embora inúmeras Bandas de Música tenham como berço as escolas públicas e privadas, o projeto em questão não teve seqüência. (Machado, 1982, p.78)

Outros músicos e pesquisadores também propuseram a criação de programas de bandas em escolas. Andrade (1988), descreveu como é o funcionamento de uma Banda de Música, as suas funções, os elementos didático-culturais, apresentando um projeto para criação de Bandas em cada escola pública dos denominados na época como 1.º e 2.º graus.

Em um texto de 1984, a pesquisadora Granja ressalta: “Infelizmente não chegam a dez o número de escolas de 1.º grau que possuem suas próprias Bandas, devido à falta de profissionais contratados para suprirem esta tarefa educativa e ao alto custo de aquisição e manutenção do instrumental.” (GRANJA, 1987, p.37)

Um dos depoimentos que dizem respeito à atividade da Banda escolar é apresentado pelo maestro Fred Dantas da Bahia. Ele propõe uma parceria das Bandas de Música civis existentes com a escola pública, inclusive com o aperfeiçoamento dos “mestres de banda” na universidade pública. É essa proposta que entendo ser possível de ser colocada em prática no Rio de Janeiro e que já conta com iniciativas bem sucedidas como o Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa que será abordado posteriormente neste trabalho monográfico.

Enfim, embora as Bandas civis sejam e tenham sido verdadeiras escolas de música no Brasil é possível afirmar que um trabalho intenso de manutenção e criação de Bandas de Música nas escolas brasileiras pode levar a uma melhor educação musical do nosso povo e até mesmo a formação de nomes com relevância no cenário musical brasileiro, como outrora já tivemos.

1.2 – Definições

Seguindo esse trajeto histórico e musical podemos conceituar Banda de Música como um grupo de instrumentistas de sopro e percussão que acompanham os desfiles festivos e militares, e realizam apresentações. Em sua definição, Marco Lage Botelho (2006) especifica Banda de Música segundo os instrumentos que a compõem.

Por Banda de Música entende-se, nesta pesquisa, um conjunto de músicos que tocam instrumentos de sopro (madeira e metal) e percussão. Os instrumentos de sopro usados hoje são, basicamente, os seguintes: bombardino, bombardão, clarineta, fagote, flauta transversa, oboé, piccolo, sax-alto, sax-tenor, sax-barítono, trombone, trompa e trompete, além dos outros instrumentos de suas famílias, como requinta, clarone, trombone-baixo etc. Somando-se a esses instrumentos de sopro os de percussão como caixa-clara, bombo, pratos, xilofone, carrilhão etc. (BOTELHO, 2006, p. 04)

Aliás, a definição quanto à instrumentação das Bandas de Música causa certo desencontro, é por isso que Alves cita em sua pesquisa: “as Bandas de Música podem adquirir diferentes características no que concerne a aspectos como composição instrumental do conjunto” (Alves 1999, p. 32). Podemos recorrer ainda a título de esclarecimento e padronização à Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras do Brasil (CNBF)²³, que usa em seus editais de concursos as características das bandas quanto a sua instrumentação:

a) **Banda de percussão marcial:** Bandas formadas apenas com instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara, bongô, tumbadoras, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones e liras.

b) **Banda de percussão com instrumentos melódicos simples:** Instrumentos de Percussão: bombos, tambores, atabaques ou tímpanos, prato a dois, prato suspenso, caixa clara, bongô, tumbadoras, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones e liras. Instrumentos melódicos simples característicos: escaletas, flauta doce, pífaros, gaitas de fole e outros peculiares à categoria. Esta categoria de bandas é predominante no Estado do Rio de Janeiro, mais conhecida como banda de tambores. Ela até pouco tempo, não era reconhecida pela CNBF, porém o fácil poder de aquisição material que torna possível a criação desta formação em ambientes escolares, gerou uma realidade quase

² Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras - CNBF, com sede na cidade de Lorena - SP, é responsável pela organização de Encontros a nível Nacional de Bandas e Fanfarras. No ano de 2012 realizou a 20ª edição do Campeonato Nacional, com várias formações musicais.

que única em relação a esse tipo de formação musical nas escolas, possibilitando assim a sua implantação de maneira rápida e fácil acesso musical aos alunos.

c) **Fanfarras Simples Tradicionais:** Instrumentos melódicos característicos: cornetas e cornetões lisos de qualquer tonalidade, sem utilização de recursos, como gatilho. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso e caixa clara. De modo geral, as fanfarras são vistas como um tipo de banda, uma forma mais simples, composta apenas por instrumentos de metal simples (cornetas) e de percussão (em geral considerado o ponto forte da fanfarra).

d) **Fanfarras Simples Marciais:** Instrumentos melódicos característicos: trompetes naturais agudos e graves (cornetas), todos lisos (sem válvulas) de qualquer tonalidade ou formato, sendo facultada a utilização de recursos como gatilhos. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara.

Quanto a esse tipo de Banda, não podemos deixar de registrar a importante influência da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, na qual sempre com grande imponência e orgulho, cerca de 120 militares realizam evoluções com grande precisão, simetria e criatividade. Estabelecida na Fortaleza de São José, construída em 1736, na Ilha das Cobras, recanto privilegiado da Baía da Guanabara, é considerada uma das maiores bandas marciais do mundo, distinguindo-se pela presença de gaitas de fole escocesas entre seus instrumentos musicais. Essas gaitas de fole foram presente da Rainha da Inglaterra para o USS Saint Louis, o que logo chama a atenção por ser um instrumento não peculiar em sua formação.

É dentre inúmeras apresentações dentro e fora do território brasileiro, que a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, têm feito a divulgação da Marinha do Brasil, despertando o interesse pela formação de inúmeras fanfarras escolares no país, para as quais serve de modelo, ajudando a manter viva essa tradição musical.

Vale ressaltar que esta referida Banda passa atualmente por um período de inserção de novos instrumentos melódicos da família dos metais, em substituição aos de pouca possibilidade musical. As cornetas lisas estão sendo substituídas por trompetes, os cornetões por trombonitos e na família da percussão estão sendo inseridos os tambores de três e quatro tons (tritons e quadritons), assim o tão famoso e comprovado garbo marcial reveste-se de maior qualidade e possibilidades musicais.

e) **Fanfarras com instrumentos de um pisto** - Instrumentos melódicos característicos: cornetas de 1 pisto agudos e graves com uma válvula de qualquer tonalidade ou formato. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara.

f) **Banda Marcial** - Instrumentos melódicos característicos: família dos trompetes, família dos trombones, família das tubas e saxhorn. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara. Instrumentos facultativos: marimba, trompa, tímpano, glockenspiel, campanas tubulares e outros de percutir.

g) **Banda Musical de Marcha** - Instrumentos melódicos característicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara;

h) **Banda Musical de Concerto** - Instrumentos melódicos característicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara;

i) **Banda Sinfônica** - Instrumentos melódicos característicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara. Instrumentos complementares: oboé, fagote, contra-fagote, trompa, contrabaixo acústico, celesta e xilofone.

Porém, após todo o exposto sobre os tipos de Banda de Música, prefiro utilizar a definição do professor Marco Antônio Toledo do Nascimento (2007, p.39) em sua dissertação de Mestrado, que consegue sintetizar e ao mesmo tempo abranger todas as manifestações de Banda de Música dentro de um entendimento musical, funcional e organizacional.

1. Banda Sinfônica ou de Concerto: grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro e percussão, possuindo os instrumentos típicos da orquestra sinfônica, como: oboé, fagote, tímpano, glockenspiel, celesta, tubofone, etc., podendo ser acrescido, ainda, dos contrabaixos acústicos e violoncelos. Podem executar quaisquer tipos de repertório, substituindo, nas obras eruditas, violinos e violas por clarinetas e saxofones. Seu emprego se dá sem deslocamento, devido à utilização de instrumentos oriundos da orquestra que não oferecem mobilidade para tal, como é o caso dos grandes instrumentos de percussão e das cordas.

2. Banda de Música: grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro e percussão, podendo ter alguns instrumentos de sopro de pequeno porte utilizados nas orquestras, como é o caso do oboé e do fagote. Podem executar um repertório bastante variado, com exceção de grandes peças escritas para orquestras sinfônicas. Seu emprego ocorrer (sic) em deslocamento ou parado, porém não enfatiza as evoluções.

3. Banda Marcial: grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro da família dos metais e percussão. Por não ter a família das palhetas, a execução de grandes peças fica restrita. Seu emprego é próprio para o deslocamento e evoluções.

O que vamos abordar como proposta para Educação Musical está muito ligada e direcionada aos itens 2 e 3 desta definição – Banda de Música e Banda Marcial, pois esses tipos de banda são mais próximos a realidade escolar, são a porta de entrada para o ensino coletivo e são as referências de manifestações musicais dentro das comunidades.

1.3 – Características sociais

A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural, assim, é patente que nas Bandas de Música a interação social torna-se constante no processo de aprendizagem, influenciando diretamente nas relações estabelecidas pelos participantes, e estas relações não sugerem somente um clima harmonioso entre os mesmos. Embora os envolvidos neste processo de aprendizagem tenham características em comum, os motivos, perspectivas e objetivos de participarem desta atividade podem ser extremamente diversos. Este fator leva a considerar o dualismo diversidade *versus* particularidade existente em uma comunidade atuante e viva. Ao mesmo tempo em que os membros daquela comunidade partilham de características comuns, e realizam uma mesma tarefa ou têm metas compartilhadas, seus dilemas e aspirações fazem com que cada membro tenha um lugar único e uma única identidade dentro do grupo.

Os componentes de uma Banda de Música estão ali ensaiando e empenhando-se com um mesmo ideal, assumindo um compromisso mútuo de tornarem aquele trabalho gratificante e com resultados, assim para a realidade escolar essas várias características presentes na Banda de Música contribuem sobremaneira na formação do indivíduo.

Socialização no grupo - A socialização de indivíduos que integram as Bandas de Música é vista claramente assimilando o conjunto de hábitos e costumes característicos do mesmo, ou seja: participando da vida em sociedade, aprendendo suas normas, seus valores e costumes, propiciando-lhes uma educação adequada a contextos sociais diversos.

Inclusão social - O fator inclusão social também é de suma importância se for considerada a falta de oportunidade que determinados alunos ou integrantes da banda, especialmente de escolas públicas, possuem fora do ambiente escolar. Em sua maioria, estes se originam de famílias que não têm condições de comprar instrumentos ou de investirem financeiramente em aulas de música, o que sem dúvidas dificultaria o aprendizado desses alunos.

Interação social - Nas Bandas de Música, os músicos mantêm relações diretas com o regente, ou mesmo professor de música deste grupo, como resultado desse contato e dessa comunicação que se estabelece entre eles a influência musical fica latente neste relacionamento e assim acredita-se que tanto a interação social como a motivação são grandes elementos responsáveis pelo incremento do aprendizado musical, gerando oportunidades diretas entre os possíveis relacionados às atividades inerentes.

Vygotsky deixou inúmeras contribuições para a educação, dentre elas destaca-se em especial as proposições a respeito do desenvolvimento humano através das interações sociais. A espécie humana é capaz de adquirir e transmitir o conhecimento através da cultura que o circunda, por meio da interação social com os outros. Afirma ele: “O desenvolvimento cognitivo depende muito mais das interações com as pessoas do mundo da criança e das ferramentas que a cultura proporciona para promover o pensamento.” E ainda: “O conhecimento, as idéias, as atitudes e os valores das crianças se desenvolvem pela interação com os outros” (SOARES, 2010, p.7). Sendo assim, não podemos ignorar a importância desse aspecto em que está inserido o contexto das Bandas de Música.

Impacto social - Como impacto social, as Bandas de Música promovem o fortalecimento e o crescimento das práticas musicais, valorizando a auto-estima dos alunos participantes, e dando visibilidade às suas escolas na sociedade, contribuindo positivamente, para um processo educacional condizente com as necessidades locais.

Identidade com o grupo - Assim como o termo grupo não pode ser pensado como algo pronto e acabado, a identidade também é vista desta forma. Identidade é metamorfose, processo constante de mudança. A identidade pode tanto ser definida como algo que distingue uma pessoa de outra, como aquilo que une, confunde e assimila. A identidade grupal por sua vez, torna os membros do grupo iguais entre si, e o grupo em questão, distinto, diferente de outro grupo. A identidade de cada um vai se construindo no decorrer da construção da história pessoal e da construção da história coletiva, a partir dos papéis que assumimos e em função das atividades que exercemos. A construção da identidade desses músicos assim como em outras etapas de sua vida e profissão vai sendo tecida em meio aos referenciais por eles assumidos.

A identidade grupal vai sendo construída paralelamente ao desenvolvimento de um sentimento de pertencimento ao grupo. O que a identidade grupal requer é que exista uma totalidade, uma unidade de conjunto, e que esta totalidade tenha uma peculiaridade que permita diferenciá-la de outras totalidades. Pode-se dizer que a identidade de um grupo

musical, relaciona-se com sua própria história, seus objetivos, a maneira como se realizam as tarefas e o significado delas para tal e para seu contexto social mais amplo.

Uma identidade é tecida em meio às tramas sociais as quais um sujeito está inserido. A construção de uma identidade só é possível se levada em consideração como o sujeito afeta e é afetado pelos outros. Sua constituição está intimamente ligada à dialética das relações sociais estabelecidas pelo sujeito.

Assim, a música é capaz de produzir identidades singulares e coletivas, atuando como elemento que pode operar na constituição do sujeito enquanto mediação social. Sujeito este que produz significações, as quais aliadas às suas ações compõem sua identidade individual e coletiva.

Encerrando este capítulo que teve seu início com a história da Banda de Música no cenário nacional e educacional e permeou as vantagens e características sociais que essa verdadeira ferramenta educacional possui, resalto o pensamento educacional que visa a formação integral do indivíduo.

O pensamento educacional na atualidade emerge com o objetivo de conciliar racionalização e subjetivação, diferentemente de outros tempos onde buscava-se afirmações de racionalidade que geravam sempre um individualismo competitivo e egoísta. Por tal motivo, entende-se que a contemporaneidade tenta conciliar o individual e o coletivo.

E no momento que se almeja uma educação que dê conta de formar sujeitos livres, autônomos e capazes de construir uma nova realidade social, não há como negar que a pedagogia inserida na Banda de Música está alinhada com este pensamento. Então, imaginemos e apostemos nesta pedagogia inserida no ambiente escolar, pois vai potencializar em muito essa formação integral desejada para este período que vivemos.

CAPÍTULO 2 – MÉTODO DE ENSINO COLETIVO E O MÉTODO DA CAPO

2.1– O Ensino coletivo: um método de aprendizagem

A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural.

Há inúmeros motivos para destacarmos que o ensino coletivo tem grande relevância educacional. Vale mencionar quando o professor Joel Barbosa se refere à importância da metodologia:

O ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos “menos talentosos”, causa uma competição saudável entre os alunos em busca de sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais. (BARBOSA, 1996, p.41)

Observando tal pensamento, entendemos que um ambiente propício a um bom aprendizado musical envolve muitos elementos pertencentes ao método de ensino coletivo, como por exemplo, a aquisição de confiança, ganho de tempo, discussões entre os participantes, sobre como os resultados estão sendo apresentados; adaptação para tocar em grupo, bem como tocar para o grupo. A motivação e a interação social são elementos importantes nas aulas coletivas e responsáveis pelo desenvolvimento e o aprendizado musical (SCHAFER, 1991, p.279).

Diante da nova realidade do cenário educacional, principalmente quando entramos na era da lei 11.769/2008, os educadores musicais devem buscar nova postura e consciência, tornando-se críticos e reflexivos, oportunizando ao educando a expressão e realização de anseios musicais, valorizando o contexto social em que estão inseridos, substituindo as antigas e inalteráveis concepções. O professor não ocupa mais o espaço de única fonte de conhecimento, perpetuando o modelo de aula individual, e sim exerce o papel de facilitador do processo, a partir de aulas coletivas.

Como metodologia para atender a demanda de turmas com muitos alunos aulas em massa, o ensino coletivo instrumental possibilita esta renovação educacional, ao passo que proporciona ludicidade, despertando assim o prazer de se estar aprendendo a tocar um instrumento.

Desta forma, destacam-se alguns aspectos considerados relevantes ao ensino coletivo de instrumentos musicais, os quais eclodem logo no início da experiência de musicalização e, maduram quando o saber musical se torna epistêmico. Elenco a seguir esses aspectos que merecem apreciação, visto suas colaborações para o ambiente social e educacional.

- Há um Ganho de confiança em si próprio em consequência da convivência com o público, mesmo que reduzido, desde o início do aprendizado - É muito comum testemunhar músicos que mesmo depois de uma longa trajetória profissional, ainda sentem vergonha ou medo de estar ou tocar em público. Quando se é exposto a essa convivência com o público desde cedo, este obstáculo de insegurança pode ser superado. Swanwick conceitua que “a aprendizagem musical acontece através de um engajamento multifacetado: solfejando, escutando os outros, apresentando-se, integrando ensaios e apresentações em público, bem como a improvisação. (SWANWICK, 2003, p.7)
- Os alunos que recebem aulas em grupo podem sair com vantagem sobre os alunos que têm aulas individuais nos estudos de notação musical, história da música e teoria musical - Matérias teóricas ou que exijam dedicação e absorção de conteúdo, em geral não são recebidos com esmero pelos alunos. Aulas coletivas proporcionam enriquecimento e ampliação dessas matérias, visto que, a interação grupal se utiliza do lúdico que por sua vez, bem direcionado pelo professor, torna-se uma poderosa força, auxiliando um aprendizado seguro e estimulante (CRUVINEL, 2005, p.78).
- Aprendem por imitação - O ser humano naturalmente é motivado a observar os outros indivíduos a sua volta, isto remete ao ato de competir que nos é ensinado desde o início, natural da espécie. Essa imitação e competição em geral são mais evidentes em indivíduos de mesma faixa-etária ou mesmo grupo social. A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas (SWANWICK, 2003, p.13).
- O tempo de aula que o professor utiliza lecionando para um grupo é mais bem aproveitado se comparado ao fato de lecionar individualmente - Lecionar para um grupo em determinados minutos, comparado ao período que seria gasto para lecionar individualmente aos componentes deste grupo, com certeza seria a melhor opção para

ganho de tempo. . Em contrapartida, não se pode deixar de lado as limitações do grupo e as dificuldades individuais, cabendo ao professor à escolha de como conduzir a aula e observar as dificuldades dos alunos. Recomenda-se que o professor tente atendê-lo individualmente, ou mesmo com um aluno mais adiantado fazendo papel de monitor (CRUVINEL, 2005, p. 76).

- A aula grupal proporciona ao aluno estímulo para o desenvolvimento de habilidades de crítica, audição interiorizada e interpretação - Quando se está motivado a ouvir por um real desejo, esse desejo conduz o indivíduo a atenção necessária para o que podemos chamar de intenção de escutar, excitando assim a escuta sensível que não se dá em sons isolados, mas pressupõe sua organização em forma de música (FONTERRADA, 2008, p. 144).
- Com a diversificação de instrumentos (ensino coletivo heterogêneo), os alunos são expostos a uma maior literatura musical - Dentro da sistematização do ensino coletivo existe o ensino coletivo homogêneo e heterogêneo. Segundo o professor Marco Antônio Toledo do Nascimento (2008, p. 96), essas aulas são efetuadas de maneira multidisciplinar, além de tocar um instrumento os alunos são expostos a conteúdos como Teoria musical, Percepção, História da música e Improvisação, bem como o repertório.
- O aluno prepara bem mais suas tarefas e se preocupa com suas execuções, em desafio aos demais colegas (autoimagem positiva) - É notório que um aluno inserido no contexto coletivo, sente-se participante no que tange o compartilhamento das dificuldades entre os envolvidos, evitando assim desestímulos. O aluno sente-se altamente envolvido no processo e valorizado. O aluno se sente participante de uma orquestra, ou coral, e ao conseguir executar uma peça, sua motivação aumenta (CRUVINEL, 2005, p.78).

2.2 – O Ensino coletivo no Brasil

Considera-se que no Brasil o ensino coletivo pode ter sido iniciado no período colonial, quando os escravos aprenderam música e a tocar um instrumento. Assim formaram-se as primeiras bandas musicais, que posteriormente dariam origem as bandas de música

oficiais conhecidas por abrilhantarem as grandes festas regionais. Logo apareceram as fanfarras, grupos inspirados em bandas de música, porém, limitado a um menor número de instrumentos. (CRUVINEL, 2005, p. 70).

As famosas rodas de choro, surgidas em meados de 1870 e o samba por volta de 1917, tinham em comum, que a música desses grupos era aprendida apenas com a prática, não se tinha sistematização de aula ou de ensino, a intuição e a curiosidade criada pela interação social direcionavam as aulas.

Em 1932 foi iniciada a primeira experiência de sistematização do ensino coletivo em música (música vocal) com a criação do Canto Orfeônico na era Vargas. Este projeto foi criado pelo compositor e músico Heitor Villa-Lobos, que a convite de Getúlio Vargas volta ao Brasil em 1930, após estudar na Europa e receber fortes influências dos chamados Métodos Ativos, sobretudo do método do compositor húngaro Kodaly. Villa-Lobos assume o cargo político de diretor da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), convite também feito pelo então interventor federal João Alberto. Villa-Lobos acreditava que a valorização da música brasileira e suas raízes só poderiam acontecer quando os jovens tivessem uma formação básica musical efetiva, e que o canto coletivo era o meio mais viável para se alcançar este objetivo. (CRUVINEL, 2005, p. 70)

Para efetivar seu projeto e agilizar os resultados Villa-Lobos organizou grandes encontros, onde os alunos cantavam até quatro vozes. A coroação do método aconteceu em 1940, no Rio de Janeiro, quando 40 mil estudantes reuniram-se para a maior concentração orfeônica do país. As publicações resultantes deste projeto estão registradas no *Guia prático* (12 volumes com canções para canto e piano e coro e grupo instrumental), *Canto Orfeônico* e *Solfejos* (2 volumes cada). Também foi criado um conservatório Nacional de Canto Orfeônico em 1942 (CRUVINEL, 2005, p. 70).

Já no âmbito de ensino coletivo instrumental surgem projetos, muitas vezes de cunho social, a partir da década de 1960, quando no interior paulista o professor José Coelho de Almeida realiza seus primeiros experimentos com banda de música, em resposta ao convite feito pelo chefe de setor da Fábrica de Tecelagem e Fiação de São Martinho. Essa banda de música seria para os filhos dos operários que trabalhavam naquela fábrica e intitulada “Corporação Musical São Jorge”. Segundo Almeida (2004, p. 15) a banda tinha a seguinte formação: 1 requinta, 6 clarinetas, 1 saxofone alto, 1 saxofone tenor, 1 saxofone barítono, 1 fagote, duas trompas duplas, 3 trompetes, 4 sax-horns alto, 4 trombones, 2 bombardino, 1 sousafone, 1 bombo, 1 surdo, 1 caixa, 1 par pratos. Sendo diretor e professor do conservatório de música de Tatuí “Dr. Carlos de Campos” e adepto ao ensino coletivo, o professor José

Coelho logo criou um programa para iniciação musical com aprendizado coletivo em instrumentos de corda para a escola, tendo também como professores o violonista Pedro Cameron e o trompista José Antônio Pereira.

Podemos citar ainda o trabalho de dois profissionais que na década de 70 fizeram história no ensino coletivo com cordas, Alberto Jaffé e Daisy de Lucca que trabalhavam a serviço do SESI (Serviço Social da Indústria) de Fortaleza. Em 1978 receberam o convite da Funarte (Fundação Nacional de Arte) para inserirem o ensino coletivo de cordas por todo Brasil. Sendo pioneiros do ensino de cordas no país, contribuíram para formação da maioria dos profissionais de corda hoje existentes.

Com relação a instrumentos de banda de música podemos citar dois projetos que se destacaram entre 1989-1992 cujos resultados mostraram pontos positivos. São eles, a Banda Municipal de Nova Odessa e a Banda Municipal de Sumaré ambos em São Paulo, realizados por Márcio Beltrami. Os projetos envolviam aulas coletivas e individuais como também aulas coletivas de teoria musical. E para elucidar melhor este aspecto vale ressaltar o que o professor Joel Barbosa relata em relação aos dados de sua pesquisa sobre o projeto de Nova Odessa:

Por vários anos seguidos tinha havido, usando-se uma metodologia de ensino tradicional dessa região, uma média de 85% de desistência por parte dos alunos, e uma média de dois anos de instrução para preparar um aluno para se tornar membro da banda. Com a metodologia coletiva utilizada no projeto de 1989 a média de desistência caiu para 22%, e a média de um ano e meio para habilitar um aluno para ingressar na banda. (BARBOSA, 1996, p.44)

Diante desses dados, nota-se que em um ano e meio aplicando a metodologia coletiva produziram-se mais alunos para o ingresso na banda do que quando se aplicava a metodologia tradicional.

Atualmente existem no Brasil inúmeros projetos sociais que utilizam o aprendizado coletivo de instrumentos como base de ensino, objetivando algo que perpassa tocar um instrumento ou aprender teoria musical: esses projetos trabalham arduamente para o desenvolvimento da personalidade, a recuperação da auto-estima e a fortificação da cidadania.

No estado de São Paulo, mais especificamente na cidade de Tatuí, foi criado o famoso Projeto Guri conhecido nacionalmente e internacionalmente. Este projeto é considerado o maior programa sociocultural brasileiro, coordenado pela Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG) possuindo mais de 54 mil alunos não só em Tatuí, mas por todo o Estado de São Paulo. Sua meta é promover com qualidade e dedicação a educação musical através da prática

coletiva e suscitar a inclusão sociocultural, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação, todos fazendo parte de uma equipe que enfrenta os mesmos desafios.

O projeto trabalha com crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 18 anos e é atualmente administrado por organizações sociais ligadas à Secretaria de Estado da Cultura. A Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG) é parceira de prefeituras municipais e instituições do terceiro setor, cuja meta principal é fazer com que o projeto se amplie consideravelmente durante os anos. Ainda na grande São Paulo, pode-se citar o significativo trabalho realizado no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” também na cidade de Tatuí. Iniciado na década de 1980, pelo professor José Coelho de Almeida, é considerado um trabalho pioneiro de ensino coletivo com cordas. Atualmente o conservatório continua trabalhando com aulas coletivas, porém, baseando-se no método Suzuki. A instituição enfatiza a prática de conjunto através dos grupos formados por alunos. São eles: Orquestra de cordas, Grupo de percussão, Conjunto de metais, Octeto de flautas, Banda Jovem, Madrigal, Bandas sinfônicas, Big Bands entre outros (CRUVINEL, 2005, p. 73). Dentre os já citados destacam-se também o Conservatório Musical Tom Jobim em Itapeverica de Serra-SP no qual incita seus jovens ao aprendizado coletivo de instrumentos.

Na Bahia os educadores musicais Alda de Oliveira (piano), Diana Santiago (piano), Cristina Tourinho (violão) e Joel Barbosa (Sopros) da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, trabalham intensamente em prol de um ensino musical coletivo de qualidade há muitos anos, sendo estes, autores de grandes trabalhos científicos da área, contribuindo diretamente para a pesquisa no país com grande rentabilidade (CRUVINEL, 2005, p. 73).

Em Goiânia, os trabalhos de ensino coletivo são vistos na Universidade Federal de Goiás (UFG), bem como na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC).

E ainda dentro deste trabalho monográfico cito o trabalho realizado na Prefeitura de Barra Mansa – RJ através do projeto: “Música nas escolas” que é uma grande ilustração e uma bem-sucedida iniciativa no campo educacional. Pois usando a música, o ensino coletivo de música e a Banda de música no âmbito desse trabalho vêm conseguindo colher frutos profissionais e sociais importantíssimos, e começam a refletir não só no Estado do Rio de Janeiro, mas também em todo o Brasil.

2.3 – Da Capô: Um método brasileiro para o Brasil

O Método Da Capo, criado pelo professor Joel Barbosa, especificamente para o ensino de música com bandas, que tem como objetivo trabalhar as habilidades técnicas de cada instrumento que compõe a banda; leitura musical e o processo de tocar em grupo. Ambos os aspectos são trabalhados num repertório formado por músicas folclóricas brasileiras, visando à proximidade do aluno com sua realidade cultural.

O método é uma adaptação para a realidade do Brasil. A proposta é baseada nos modelos do ensino coletivo das bandas norte-americanas.

O referido Método Da Capo foi divulgado inicialmente na tese de doutorado do autor Professor Joel Barbosa em 1994, intitulada *An Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education: Using Brazilian Melodies*. Após a divulgação do resultado das suas pesquisas e com o sucesso atingido, o método foi publicado em 2004 como *Da Capo: Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de Banda* (MOREIRA, 2009, p. 129).

Com a publicação o autor adaptou o método para o ensino coletivo, como para o ensino individual, visando oportunizar todo o público de alunos-músicos de instrumentos de banda, sendo, porém seu objetivo; propagar a proposta de se ensinar coletivamente.

Diante da imensa procura e grande divulgação o autor sentiu a necessidade do aprimoramento e continuidade da ideia, e em 2010 foi lançado o *Da Capo Criatividade: Método Elementar para o Ensino Individual e/ou coletivo de Instrumentos de Banda*. Esta segunda edição do método adiciona em seu conteúdo a criatividade com atividades de improvisação, composição e arranjo, bem como a percepção e compreensão musical das formas.

Elenca-se então, um diferencial que este método possui ao possibilitar ao aprendiz, ter contato com o instrumento escolhido desde o primeiro dia de aula, o que lhe causa motivação e curiosidade. Outro aspecto relevante é a possibilidade de utilização do método para formação de duos, trios, ou até quartetos, tendo em vista que sua produção dar-se para que os instrumentos executem juntos (MOREIRA, 2009, p. 30).

O interesse em mencionar este método diz respeito à contribuição que ele traz aos profissionais de música que trabalham com bandas. Sendo o primeiro método criado no Brasil, para dar aulas coletivas às bandas de música ou para formação das mesmas. Acredita-se que o Da Capo iniciou uma nova trajetória no âmbito de renovação da educação musical no país para o ensino coletivo.

No ano de 1994 o método foi editado pela Editora Keyboard com apoio da empresa de fabricação de instrumentos musicais Weril. Ele trabalha as habilidades instrumentais, de

leitura e de se tocar em grupo com músicas folclóricas brasileiras aproximando os alunos-músicos de sua realidade melódica, diferentemente dos métodos tradicionais trazidos para o Brasil, baseados na Europa, particularmente Itália, Portugal e Alemanha, países historicamente ligados ao histórico das bandas de música brasileiras.

A principal característica do método está no fato do aprendiz ter o contato com o instrumento desde a primeira aula e a possibilidade de formar, além da banda, conjuntos menores como duos, trios e quartetos, promovendo uma forte motivação nos alunos. Consiste em utilizar músicas folclóricas com células rítmicas simples, utilizando a teoria e a prática no instrumento simultaneamente, diferentemente do tradicional, que ensina o instrumento após o aprendizado da teoria e leitura musical. Do método, consta um livro-guia para o professor-maestro e um livro para cada instrumento. Os livros dos instrumentos são para os estudantes e possuem 27 páginas cada. No livro do aluno constam 80 músicas do folclore brasileiro, 2 estudos para banda completa, 1 ditado melódico, 1 ditado rítmico, 2 exercícios para improvisação, exercícios de teoria, 2 arranjos de música folclórica para banda completa, 3 composições para banda, 3 estudos técnico-instrumentais e 8 exercícios de divisão musical.

O seu idealizador explica que o método surgiu da necessidade de materiais didáticos de ensino coletivo, de textos informativos e de experimentação com outras idéias pedagógicas no ensino da música no Brasil. Os métodos americanos usados no Brasil trazem somente música americana e os alunos brasileiros tinham dificuldade em reconhecê-las, e vale ressaltar que o método Da Capo é totalmente no idioma português e possui melodias do folclore nacional. É importante cantar quando se está aprendendo um instrumento para que haja um desenvolvimento musical completo, não apenas instrumental. O método é desenvolvido passo a passo com 126 lições. Em cada lição, o aluno aprende uma ou duas notas no instrumento, aprende duas músicas novas, aprende um novo ritmo. Em cada página vai ter melodias para cantar... Há um estudo muito profundo nesta área, há diversas correntes. No Brasil não temos nada. “Lá [Estados Unidos], você faz experimento com a Banda e pode medir o desenvolvimento dos alunos, existem vários testes de avaliação, desde 1926, que é o mais antigo que pesquisei”. (BARBOSA, 2004, p.3)

Entendendo a oportunidade de uma inserção nas escolas regulares o professor também aborda a importância da questão do ensino coletivo do método e a utilização da Banda de Música nas escolas. O método Da Capo vem sendo aplicado integralmente ou parcialmente com outras formas de ensino em vários projetos sociais pelo Brasil e fazendo parte de currículos escolares de algumas escolas.

2.4 – Um método alinhado com os pensadores.

Se fizermos comparativos com as filosofias e métodos de educação musical, identificaremos idéias e linhas de pensamento semelhantes entre o método *Da Capo* e a didática de Zoltan Kodály (1882-1967), importante educador musical húngaro. Para Kodály, a música deveria estar presente no sistema educacional como aspecto a ser desenvolvido pelo ser humano, visando a sua formação integral. Esta também é uma afirmação dos defensores do ensino coletivo, pois este ensino facilita a inclusão do aprendizado da música instrumental no ensino fundamental. Dois outros enfoques defendidos pelo método *Da Capo* e a metodologia de Kodály são a utilização da música folclórica, já acima citada, e o canto no processo de aprendizagem musical. Kodály defende:

“É uma verdade longamente aceita o fato do canto ser o melhor início para a educação musical... a música folclórica não deve ser omitida nunca... o sentido das relações entre a linguagem e a música” (KODÁLY, 1974, p. 3)

É sob esse prisma que Joel Barbosa elabora e alicerça o seu método:

Tocar e cantar: Varie a ordem dessas duas atividades a cada canção nova a ser aprendida. Havendo dificuldade em entoar alguma canção, divida a classe em dois grupos, enquanto um toca o outro canta, e vice-versa. Se possível, use um instrumento harmônico (violão, piano, teclado, etc.) para acompanhar essas atividades. Procure cantar em tonalidades que sejam mais apropriadas para classe. (BARBOSA, 2004, p. 3)

Ao analisarmos os princípios do ensino coletivo de uma maneira geral, podemos dizer que esta metodologia musical inspira-se também em teóricos da Educação como Vigotsky (1896-1934), defensor da análise do reflexo do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos. O referencial educativo-social vigotskyano enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações. Essa interação age decisivamente na organização do raciocínio, reestruturando funções psicológicas como memória, atenção e formação de conceitos. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotsky defende o aprendizado pela própria ação imediata e não somente pela expectativa da resposta ou análise do conteúdo dado, pois o fazer, já implica em um processo de aprendizagem.

CAPÍTULO 3 – DESDOBRAMENTOS E BONS EXEMPLOS

3.1 – Desdobramentos possíveis.

Como todo o método diante de um país de dimensões continentais e cheio de realidades educacionais e sociais tão diferentes, o método Da Capo molda-se às necessidades que se apresentam: faixa etária, recursos financeiros, recursos profissionais entre outras.

Um fator a ser pensado e talvez o que esteja mais diretamente ligado a relação tempo *versus* realização seja o uso de professores especialistas nos instrumentos. No método Da Capo, um único professor assume o papel de ministrar todos os instrumentos. Segundo o Professor Joel Barbosa essa configuração de professores especialistas seria a ideal, porém um pouco mais onerosa. O segundo aspecto será a apreciação musical através de vídeos, dvd's e audições ao vivo que também, segundo o autor, trará um resultado positivo para o ensino do método (Barbosa, 2005).

O Professor Doutor Marco Antônio Toledo do Nascimento realizou um desdobramento do método Da Capo na Banda 24 de Setembro da cidade de Mar de Espanha – MG, conseguindo resultados ainda mais animadores através do método. A seguir comento os passos, inovações e conclusões utilizadas pelo pesquisador.

- 1) Utilizou o Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música Da Capo desenvolvido pelo Prof. Dr. Joel Barbosa como conteúdo programático de ensino, que subtraiu os fatores que contribuem para a ineficiência do ensino musical das bandas de música amadoras brasileiras, e
- 2) Realizou ensino individual de instrumento com professor especialista sob a modalidade *workshop*, utilizou a apreciação musical através de Dvd's, Cd's e audições ao vivo, além de *workshop* sobre o uso da respiração e do sopro que auxiliaram na aplicação do método Da Capo, proporcionando à turma de alunos iniciantes da Banda 24 de Setembro uma formação musical inicial homogênea e de qualidade com maior rapidez.

Os depoimentos coletados na pesquisa ratificaram as observações preliminares dos estudos exploratórios, confirmando que o método Da Capo encontra-se de acordo com as atuais propostas em educação musical instrumental, que, pode ser confirmada com as afirmações do professor Keith Swanwick (1994): A aprendizagem musical acontece através de um engajamento multifacetado: **solfejando**, praticando, escutando os outros, **apresentando-se**, integrando ensaios e **apresentações** em público com um programa que

integre a **improvisação** (p.7, grifos nossos). Qualquer um pode improvisar desde o primeiro dia com o instrumento (...) É possível fazer boa musica em qualquer nível técnico (p.11).

Concernente à análise da aplicação das melodias brasileiras utilizadas pelo método Da Capo na turma de aprendizes da Banda 24 de Setembro, esta pesquisa a classifica como benéfica e viável, pois os alunos de acordo com os relatórios dos ensaios-aula, demonstraram facilidade no reconhecimento auditivo das melodias, possibilitando um registro mental com eficácia. Tal registro possibilitou um treinamento para decorar com facilidades outras músicas, atividade esta que é essencial para o músico de banda, pois eles precisam executar às vezes, várias músicas decoradas durante as retretas e desfiles.

As letras de algumas músicas foram identificadas pelos alunos de forma diferente, porém a modificação da letra não alterou em nenhum momento o resultado pedagógico esperado.

Outro fator benéfico identificado por esta pesquisa foi uma pequena evasão da turma. Segundo depoimentos dos músicos oriundos da Banda 24 de Setembro, a taxa de evasão das turmas de iniciantes anteriores à pesquisa era bastante elevada. Vale ressaltar que as duas evasões ocorridas foram atribuídas a motivos particulares, impossibilitando a continuidade dos estudos musicais dos dois alunos e não por qualquer desejo de abandonar os estudos musicais.

Para proporcionar o ambiente ideal para o desenvolvimento dessa metodologia, em que vários saberes musicais e pedagógicos são necessários, o professor-regente utilizou-se de recursos adquiridos na experiência da banda, na formação acadêmica de graduação e pós-graduação e, principalmente durante os cursos ministrados pelo Prof. Dr. Joel Barbosa.

Conclui-se, então, que o método Da Capo não é somente um livro para ser seguido página após página e sim uma maneira de ensinar. Por isso, sugere-se calcado nos resultados aqui expostos, que haja uma preocupação por parte dos órgãos de educação com a formação de educadores musicais que compreendam os processos de ensino-aprendizagem do Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música Da Capo, bem como pesquisas de novas metodologias de ensino para as Bandas de Música, visando a uma melhor formação de seus músicos. Tal medida poderá propiciar uma educação musical em que a Banda de Música já molda o seu aluno com um entendimento musical correto, possibilitando sua possível ascensão ao mercado profissional e acadêmico, democratizando o ensino musical no Brasil.

É diante desta iniciativa proposta e realizada pelo Professor Doutor Marco Antônio Toledo do Nascimento, que proponho mais um pequeno incremento neste método que no ano

de 2014, completará 20 anos de vida e de contribuição à Banda de Música, à formação de músicos e principalmente à possibilidade de uma musicalização mais prazerosa e eficaz ao aluno brasileiro.

O que venho propor neste trabalho monográfico é que baseado no desdobramento do Professor Doutor Marco Antônio Toledo do Nascimento, que fez uso de professores especialistas em intervenções do tipo *workshops*, seja ampliada essa idéia e esse contato através das Bandas de Música ou manifestações musicais constituídas e presentes na comunidade que cerca a escola.

Entendo e vislumbro que o diálogo entre a Escola que opta pela Educação Musical através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais Da Capo com as Bandas de Música e outros grupos musicais atuantes nesta comunidade podem ajudar a inserção, aplicação e desenvolvimento do método no espaço escolar, e na outra via fornecer um material humano tão desejado por esses grupos para compor e renovar suas formações.

Dentro das minhas pesquisas bibliográficas, visualizei o depoimento do maestro baiano Fred Dantas, onde propõe uma parceria das bandas de música civis existentes com a escola pública, porém não consegui nenhum material acadêmico sobre esta intenção, e muito menos nada sobre o assunto para o estado do Rio de Janeiro. Assim incentivado pelo depoimento do referido maestro, acredito estar diante de uma iniciativa que muito ajudaria a educação musical na escola, proporcionaria uma nova visão sobre as Bandas de Música tão esquecidas pela sociedade e também potencializaria o método Da Capo que estaria sendo aplicado.

A proposta seria que diante da aplicação do método Da Capo na escola regular, o professor de música junto com os alunos da disciplina, procuraria as manifestações musicais presentes na comunidade como Bandas de Música, que seria o ideal visto a proposta do método, ou mesmo grupos musicais vinculados a igrejas, escolas de samba, ou mesmo músicos moradores da comunidade. Munidos destas informações professor e alunos teriam a possibilidade de incrementar ainda mais o método com essa ajuda comunitária e por conseqüência esses alunos poderiam identificar-se e até mesmo ingressar posteriormente nestes grupos musicais já com uma bagagem musical considerável.

A proposta ganha força em meu entendimento, quando observo a região onde resido. Sou morador de Magé – RJ, cidade com uma população de aproximadamente 205.000 habitantes, correspondentes a 1,9% do contingente da Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, que ainda hoje possui duas Bandas de Música civis, uma delas a Sociedade Musical Santa Cecília situada no bairro de Pau Grande, onde iniciei meus estudos musicais,

possui também alguns grupos musicais vinculados a igrejas e muitos músicos profissionais que poderiam estar inseridos no ambiente escolar e assim proporcionar uma verdadeira primavera musical e cultural na localidade e na população.

E para não ficar atrelado ao campo das idéias com resultados apenas imagináveis destaco o Projeto Música nas Escolas da Prefeitura de Barra Mansa – RJ, que usa o ensino coletivo em todas as esferas da educação regular e conseguiu assim em parceria com a cidade e atualmente com a iniciativa privada estruturar várias formações musicais chegando ao ponto de possuírem uma Orquestra Sinfônica em pleno funcionamento.

É sobre esse projeto que ilustro esta pesquisa monográfica, desejando contribuir com a divulgação de uma iniciativa interessante para os alunos de Licenciatura em Música mergulhados na era da Lei 11.769/2008.

3.2 – Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa

O projeto Música nas Escolas de Barra Mansa nasceu em 2003 de uma iniciativa do então prefeito do município, Roosevelt Brasil, ao convidar Vantoil de Souza Júnior e Luiz Augusto Mury para a formalização de um programa de desenvolvimento musical voltado aos alunos da rede municipal de ensino.

A partir de um planejamento básico de revitalização da Banda Marcial e da aquisição de um conjunto de instrumentos musicais, foram iniciadas, através da Fundação de Cultura e da Secretaria Municipal de Educação, as ações necessárias à implementação dos primeiros pólos localizados em escolas municipais onde alunos inscritos receberam aulas de iniciação musical, por meio de métodos de ensino coletivo ministradas pelos professores contratados.

Evoluindo dos 600 alunos iniciais, o projeto atende, atualmente, todas as escolas da rede municipal de ensino, num universo de 22 mil crianças e adolescentes.

Em 2007 o projeto passou a receber apoio de empresas privadas iniciativa privada com incentivo da Lei Rouanet como: a Light, Votorantim Siderurgia, Saint-Gobain, White Martins e CCR NovaDutra, e é mantido através de recursos oriundos da Secretaria Municipal de Educação.

Na impossibilidade de colher dados presencialmente recorri à página do projeto na rede mundial de computadores, que possui muitas informações quanto as atividades realizadas e também quanto as características pedagógicas do projeto. Segue informações que julgo serem merecedoras de divulgação.

Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (OSBM) - vem recebendo excelentes comentários da crítica especializada e do público que tem assistido a seus mais recentes concertos. Além disso, está recebendo grande atenção tanto da mídia regional quanto nacional. A OSBM já se apresentou em importantes palcos como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Sala Cecília Meireles, ambas na capital do Estado do Rio e Teatro Arthur Rubinstein – da Hebraica, em São Paulo.

Em abril de 2007, a orquestra passou a ter orientação do maestro Guilherme Bernstein, também professor de Regência na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em maio fez a primeira audição nacional para uma platéia de mil pessoas tendo como solista a pianista Maria Clodes Jaguaribe.

Em 2008, a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, composta, atualmente, por 105 músicos entre bolsistas e professores do Projeto Música nas Escolas, iniciou uma temporada regular de concertos em Barra Mansa e outras cidades de diferentes estados do Brasil. Além de participar novamente em 5 concertos do Rio International Cello Encounter, em agosto, com diversos solistas internacionais e estrear na IV Mostra Internacional de Música em Olinda, fez sua estréia internacional em Córdoba, na Argentina.

A orquestra, que tem como maestro titular Vantoil de Souza Júnior, que acompanhou grandes solistas nos últimos anos e realizou grandes concertos em 2009, como o que abriu a temporada, tendo Pablo De León, Spalla da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Hugo Pilger, Professor de Violoncelo da UNIRIO, e Ney Fialkow, Pianista, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), como solistas.

Em maio de 2009, a OSBM foi regida pelo maestro Isaac Karabtchevsky. O momento significou a consagração da orquestra. Cerca de seis mil pessoas compareceram ao evento, no Parque da Cidade, em Barra Mansa. Participou do 1º Encontro de Orquestras – Sudeste Brasileiro em Campos dos Goytacazes, realizando duas apresentações. Em julho foi interpretada, pela primeira vez em Barra Mansa, a Ópera “Carmen”, com Ednéia de Oliveira no papel principal, com Fernando Portari, Rosana Lamosa, Homero Velho e Orquestra Sinfônica de Barra Mansa. Além disso, a OSBM fez cinco concertos, durante o Festival Vale do Café, tendo como solista, em todas as apresentações, um dos maiores violonistas clássicos da atualidade, Turíbio Santos. Participou, novamente, do Rio International Cello Encounter, realizando 7 concertos no Festival. Foi a orquestra residente na Mostra Internacional de Música de Olinda (MIMO) e esteve durante todo o evento envolvida no curso de regência ministrado pelo renomado maestro Isaac Karabtchevsky.

No dia 05 de dezembro fez uma apresentação na inauguração da árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, sob a regência dos maestros Guilherme Bernstein e Vantoil de Souza Júnior. A OSBM se apresentou ao lado da cantora Simone e do coral da Fundação Bradesco.

A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa realizou concertos durante o segundo semestre de 2009 em homenagem aos 50 anos da morte do compositor Heitor Villa-Lobos.

A temporada 2010 da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa demonstra o contínuo desenvolvimento de um dos mais vitoriosos projetos de inclusão social pela música.

Depois de ter realizado mais de 35 concertos anuais, ter trabalhado com renomados solistas brasileiros e estrangeiros e de ter realizado sua primeira ópera (Carmen, com estrelas do mundo lírico brasileiro), a OSBM estabelece a prática de realizar concertos regulares mensais no SESC local.

Amplia também seus horizontes divulgando seu magnífico trabalho, apresentado-se em palcos fora de Barra Mansa, desta vez no Teatro Municipal de Paulínia, SP (pela primeira vez), Hebraica de São Paulo, Teatro Carlos Gomes de Blumenau, Castelo das Artes de Curitiba, além dos Festivais do Vale do Café, Rio International Cello Encounter e MIMO (onde foi orquestra residente do curso de regência do maestro Isaac Karabtchevski).

Entre os solistas e convidados para atuarem junto a orquestra estão o violinista Daniel Guedes, as pianistas Licia Lucas, Lindsay Garritson (vencedora do Concurso da Associação Norte-americana de Professores de Piano em 2009), o cellista Eliah Shakukiev, entre outros.

Banda Sinfônica - foi formada no ano de 2005, tendo na sua formação alunos do Projeto Música nas Escolas. Desde então participou de diversos concertos em Barra Mansa e cidades vizinhas tais como: concertos nas Unidades Escolares da Secretaria de Educação de Barra Mansa, Festival de Inverno em Queluz (2006 e 2007), Rio Claro na Semana Fagundes Varela (2006), Encontro de Bandas promovido pela Prefeitura de Andrelândia (2006).

A Banda Sinfônica conquistou o Tetra Campeonato Nacional promovido pela CNBF, realizado em Mairinque - São Paulo e apresentou-se na programação do Festival de Bandas em Serra Negra - SP.

Hoje é formada por mais de 80 músicos, entre eles, professores, monitores e alunos avançados do Projeto Música nas Escolas.

Banda Marcial - que é formada por 150 integrantes, entre alunos, monitores e professores do Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa. Sob a regência do maestro Vantoil de Souza Júnior, a Banda já conquistou diversos prêmios em campeonatos de Bandas e Fanfarras.

Em seis anos de atividades, já recebeu mais de 100 troféus, sendo premiada em todas as competições das quais participou, dentre elas, Bi Campeã em Conceição de Macabu - RJ, Tri Campeã em Cachoeiras de Macacu - RJ, Bi Campeã em Marataízes – ES, Campeã em Cachoeiras do Itapemirim – ES, Campeã em Resende e Itatiaia – RJ, entre outros. No ano passado sagrou-se campeã nacional no XVII Campeonato Nacional de Bandas, promovido pela Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF). O concurso aconteceu no Estádio Municipal Walter Ribeiro, em Sorocaba – SP. Com esse resultado a Banda de Barra Mansa foi reconhecida como uma das melhores Bandas Marciais do país.

Banda de Percussão - que foi formada em 2007 com o objetivo de aprimorar técnicas, bem como aumentar o conhecimento musical dos alunos.

A partir desse resultado positivo participou de competições sagrando-se campeã no Concurso de Bandas em Conceição de Macabu. Hoje a Banda conta com aproximadamente 30 alunos e possui um vasto repertório, que vai do clássico ao popular.

Drum Lata - visando motivar os alunos nas aulas de percussão, o projeto conta com o grupo Drum Latas que trabalha percepção rítmica utilizando materiais reciclados. Transforma latas e galões em instrumentos de percussão e produz uma sonoridade típica dos grupos de percussão afro-brasileira, obtendo enorme sucesso onde se apresenta.

A principal característica dessa modalidade é a preparação que dá aos alunos para que, posteriormente, estudem percussão sinfônica, podendo integrar aos demais grupos do Projeto. Além da cultura musical, o grupo trabalha o respeito ao meio ambiente, utilizando a reciclagem como meio de produção musical, mostrando que é possível equilibrar o desenvolvimento da cultura com a proteção ao meio ambiente.

Outra atração do projeto é o Coral. São as vozes dos alunos percorrendo os mais diversos pontos da cidade, levando boa música para a comunidade.

As apresentações, os recitais e os concertos ocorrem sempre como culminância, permeando os processos de Iniciação, Formação e Desenvolvimento Avançado e compõem a agenda cultural, assegurando a difusão e a valorização da cultura, além de constituírem-se em fontes de estímulos e reconhecimento das crianças e jovens integrantes do Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa.

3.3 – Metodologias e objetivos do Projeto

Ainda fazendo uso da página do projeto na rede mundial de computadores, resalto as metodologias, as dinâmicas e os objetivos conseguidos. Entendo que a parceria política e os incentivos financeiros oriundos da iniciativa privada é peça importante nesta realidade, porém todo esse investimento seria inócuo se não houvesse uma concepção educacional, social e musical bem elaborada e eficaz. Comento a seguir pontos e fases importantes do projeto Música nas Escolas.

No projeto Música nas Escolas a iniciação musical começa com os alunos no pré-escolar e vai até o quinto ano do Ensino Fundamental. Do sexto ano ao nono as aulas de música estão inseridas na disciplina de Educação Artística. As aulas de prática instrumental são realizadas nos diversos pólos espalhados pelas escolas da cidade, possibilitando ao aluno o acesso a todos os tipos de instrumento que compõem as bandas e orquestras do projeto. Além disso, todos os alunos podem chegar ao curso superior de Música, por meio de um convênio firmado entre o projeto e a universidade local.

O Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa oferece um processo de formação continuada com alto grau de qualidade. O estudante tem acesso à formação musical desde a educação infantil e, se quiser, pode prosseguir até o curso superior.

O Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa é voltado para os alunos da rede pública de ensino do município e, por isso, funciona em todas as escolas municipais. Assim, o principal pré-requisito é estar estudando em escola pública. Porém, se o aluno é de escola particular, pode também estudar na sede do projeto.

O Projeto acredita que todos podem estudar música, não havendo qualquer impedimento para essa prática. A diferença é até que nível cada um quer chegar e, isso só depende do estudante.

Voltadas para as crianças e adolescentes, as aulas de música cumprem também um papel educativo e social. Além de contribuir para a formação cultural das crianças e adolescentes, diminui seu tempo ocioso e os prepara para que sejam cidadãos conscientes.

O programa inclui percepção, matérias teóricas, prática instrumental, música de câmara e prática de conjunto. Assim, o músico recebe formação completa, ficando preparado para seguir carreira profissional se desejar. Por outro lado, mesmo os que não optarem pela profissionalização recebem uma excelente formação e, por isso, acabam se tornando ótimos ouvintes. Assim, até no processo de formação de platéia o Projeto acaba beneficiando o músico, pois este terá um público preparado e capaz de ouvir e apreciar sua produção.

Com sede no Parque da Cidade, o Projeto Música nas Escolas, desenvolvido pela prefeitura, transformou as instituições públicas de ensino fundamental de Barra Mansa em subsedes voltadas para o aprendizado musical. Os alunos são introduzidos na música por uma equipe de profissionais qualificados sem sair do ambiente educacional.

Os alunos participam de três aulas e dois ensaios semanais nos diversos grupos. Tanta dedicação e investimento têm feito com que os jovens de Barra Mansa sejam premiados a cada concurso de que participam.

Além de a música integrar a grade curricular, a prática instrumental é oferecida como disciplina optativa, assim caso o aluno queira participar de um dos grupos musicais oferecidos pelo município, recebe um instrumento em comodato

Divididos em pólos – **cordas** (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), **madeiras** (flauta, oboé, fagote, clarineta e saxofone), **metais** (trompa, trompete, trombone, bombardino e tuba) e **percussão** (tímpano, vibrafone, xilofone, marimba, glockenspiel, caixa, bombo, bateria e percussão auxiliar) –, o projeto também conta com grupos de câmara: quartetos e quintetos.

A implantação do ensino da música tem por objetivo possibilitar o contato do aluno com a arte, através do conhecimento musical, nas suas diversas formas, sua interação com as demais artes, ampliando o horizonte cultural dos cidadãos da Rede de Ensino.

O ensino coletivo é a alma do projeto, onde recorrendo sempre as pedagogias musicais como, por exemplo o sistema Orff, insere nas formações musicais instrumentos de percussão muitas vezes fabricados com materiais reciclados, nas bandinhas rítmicas e usa o pífaro como instrumento de inicialização.

Assim os objetivos vislumbrados e conseguidos pelo projeto passam pelas várias possibilidades que o ensino coletivo e a Banda de Música possuem, como: desenvolver a percepção rítmica e melódica do aluno; desenvolver a coordenação motora através de atividades musicais; estimular a convivência, o trabalho em grupo e a capacidade de concentração; ainda por consequência, desenvolver a percepção musical através do trabalho de estruturas rítmicas e melódicas com grau de dificuldade crescente, buscando o aprimoramento da sensibilidade musical do aluno; desenvolver a capacidade criativa com a prática de canto coral; desenvolver a percepção auditiva para a afinação dos instrumentos; preparar o aluno para a prática instrumental; e possibilitar o direcionamento vocacional para a música.

3.4 – O idealizador do projeto e os resultados sonoros e sociais.

Tentei sobremaneira um contato pessoal com o projeto e com seu idealizador, porém a época em que realizei esta pesquisa monográfica não foi adequada ao calendário do projeto, visto que enquanto estava na fase de entrevistas e visitas o projeto encontrava-se em férias escolares. Assim tive mais uma vez que recorrer à rede mundial de computadores, onde a página do projeto mostrou-se bem organizada e com muitas informações e ainda alguns sites que mencionam os resultados impressionantes do projeto, ainda sobre opiniões, tive contatos informais com alunos oriundos do projeto Música nas Escolas que hoje estudam nos vários cursos oferecidos pelo Instituto Villa-Lobos da UNIRIO e pude também colher informações sobre o idealizador e a sistemática do projeto. Entendo ser relevante conhecer essas opiniões e resultados, pois servirão de mostra da visão e dos objetivos alcançados.

O barramansense Vantoil de Souza Junior iniciou seus estudos na própria cidade, concluindo sua formação no Conservatório Brasileiro de Música – RJ e no Centro Cultural Gustav Ritter, em Goiânia-GO.

Atuou como contrabaixista na Orquestra Filarmônica de Goiás, Orquestra Sinfônica de Goiânia e na Orquestra da Universidade Federal de Goiás.

Em 1994 retornou ao Estado do Rio de Janeiro, dedicando-se à formação de Orquestras na Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Barra do Piraí e Barra Mansa.

Em 2003, convidado pelo município de Barra Mansa, coordenou a implantação do processo de formação musical nas escolas do município, através do Projeto Música nas Escolas, que hoje atende à totalidade dos alunos da rede pública municipal da cidade.

Bacharel em Regência pelo Centro universitário de Barra Mansa, estudou em Riva del Garda, na Itália, com Isaac Karabtchevsky e, no Conductors Institute at Bard College em New York (EUA), com Harold Farberman, um dos maiores professores de regência dos Estados Unidos, tendo como corpo de professores assistentes grandes regentes como: Apo Hsu, Eduardo Navega, Leon Botstein, Raymond Harvey e Lawrence Golan.

Apaixonado por educação, atualmente realiza pesquisa voltada ao desenvolvimento de projetos de educação musical para escolas brasileiras.

O maestro Vantoil de Souza Júnior começou a avaliar na prática sua tese: a de que a música poderia representar um grande diferencial na educação, capaz de ser um instrumento poderoso no desenvolvimento dos alunos e de cumprir uma função social, e viu nos anos seguintes sua tese original ser embasada por números superlativos. Hoje, o projeto não só atende 22 mil crianças e jovens, como inclui corpos musicais estáveis e assim é responsável por uma nova história da cultura local.

“O impacto na cidade foi enorme. Antes, a atividade cultural era quase nula. Agora tem temporada oficial de concertos, além da apresentação de, ao menos, um balé e uma ópera por ano. O acesso à boa música formou público e a platéia cresce dia a dia”, diz Souza Júnior em entrevista no site.

A música faz parte das atividades das creches e do currículo de 72 escolas públicas de Barra Mansa e se estende até o Centro Universitário, que já oferece curso superior na área. A melhora nos índices de desempenho escolar foi sensível, o que é atribuído ao desenvolvimento da percepção, do ritmo, do controle motor e da concentração exigidos pela nova disciplina. Outro saldo do projeto que tem uma parcela de 84% realizada na periferia, é ocupar o tempo ocioso dos alunos e mantê-los afastados de atividades de risco, violência e drogas.

“A melhora no aspecto social foi enorme, e o resultado também muito positivo no rendimento dos alunos na sala de aula, com diminuição do índice de reprovação”, diz Souza Júnior. Ele afirma ainda que nos primeiros anos de implantação, a redução da delinquência juvenil pôde ser medida pela variação do número de menores infratores internados, de 30 para 3. Outra consideração feita pelo maestro é que no início, questionaram por que uma cidade com regiões carentes investiria tanto em música. Mas com as transformações que o projeto trouxe para a educação, para a auto-estima e a para vida cultural do município angariou logo o apoio da população. “Alunos de colégios particulares querem participar. Estamos formando platéia.” concluiu Souza Júnior.

Como resultados sonoros e sociais o projeto vem conquistando muitos sucessos, sejam com os números superlativos dos alunos atendidos, sejam pelas conquistas e reconhecimento de toda a comunidade musical e educacional. Assim através das palavras do Diretor Artístico e idealizador do Projeto Música nas Escolas, Vantuil Souza Junior ao site educa sempre conluo este capítulo.

“Música toca a alma e, por isso, é instrumento poderoso na formação do caráter da criança e dos jovens. A prática musical não traz apenas o prazer de tocar um instrumento, acima disso, ela disciplina, orienta, desenvolve o poder de concentração e ensina a trabalhar em grupo e a respeitar os outros. Só isso já é uma contribuição muito grande. Mas, além disso, a prática musical também afasta o jovem de situações de exposição a riscos como droga e violência.

Assim a maior conquista alcançada pelo Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa são as milhares de crianças e jovens que passaram a fazer da música uma coisa agradável. Cada Criança, adolescente ou jovem que passa pelas ruas de Barra

Mansa com um estojo nos ombros ou, que vai ao ensaio dos corais, é um troféu conquistado pelo projeto.

Obviamente, tivemos grandes conquistas no campo artístico, que incluem acompanhar grandes balés como o Kirov, de São Petesburgo e o Corpo de Baile do Teatro alla Scala, de Milão. Também, grandes solistas e maestros que colaboraram com o projeto. Além disso, as Bandas formadas pelos alunos foram premiadas em todos os concursos que participaram.

Porém, nossa maior conquista foi ver a música sendo parte da vida de milhares de pessoas em nossa cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Banda de Música faz parte da história artística do Brasil e também da história escolar brasileira, está presente ainda hoje na cultura do país embora nas últimas décadas venha sofrendo um verdadeiro esmagamento por parte da mídia e um descaso por parte da Academia, ela sobrevive porque tem raízes profundas e força suficiente para ser uma boa ferramenta de aprendizagem musical e social.

Foi olhando para a potencialidade e também para a falta de um material musical brasileiro voltado para as Bandas de Música que o Prof. Dr. Joel Barbosa elaborou o método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música Da Capo, o ensino coletivo de instrumento musical pode chegar ao contexto escolar com resultados musicais e sociais valorosos. E é justamente no momento que vivemos sobre a lei 11.769/2008 que não deixa de ser uma conquista no ensino da música principalmente na escola pública que o método Da Capo, a metodologia do ensino coletivo e o pensamento pós-moderno de educação que estão presentes nas Bandas de Música precisam e devem ser divulgados e incentivados à todos os interessados em que ocorra uma grande primavera musical e educacional no nosso país.

Diante dos desdobramentos e adequações que o método permite e que o país exige, é que proponho alicerçado em iniciativas como as do Prof. Dr. Marco Toledo do Nascimento e do projeto “Música nas Escolas” que a educação musical em escolas regulares possa ter na Banda de Música uma ferramenta possível gerando resultados musicais de qualidade e quantidade, e ainda, como mais um desdobramento do método Da Capo acredito que ao proporcionar um diálogo entre a escola que opta pela educação musical através do ensino coletivo de instrumentos musicais, com as Bandas de Música e outros grupos musicais atuantes na comunidade podem ajudar e potencializar a inserção, aplicação e desenvolvimento deste método no espaço escolar, e, na outra via fornecer um material humano tão desejado por esses grupos muitas vezes desprestigiados e desacreditados no contexto artístico e educacional.

Termino este trabalho monográfico com duas considerações, em primeiro lugar: A universidade como responsável pela formação de professores pretende criar condições para que o licenciando seja capaz de conhecer, refletir e atuar com as possibilidades da Banda de Música no espaço escolar? E ainda, proponho que uma pesquisa conforme moldes da que o Prof. Dr. Marco Antônio Toledo do Nascimento realizou em sua tese de mestrado seja feita entre escolas regulares que decidiram implementar a educação musical através do ensino coletivo de instrumentos musicais e Bandas de Música dessa localidade para colher resultados

sonoros e sociais palpáveis e assim possamos valorizar o grande papel que as Bandas de Música assume em nossas vidas, como bem descreve o escritor Vicente Salles, grande estudioso da tradição das Bandas de Música em seu livro *Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará* (1985):

Ao longo de pelo menos duzentos anos a banda vem formando músicos através de suas metodologias de ensino, conjugando teoria e prática de maneira indivisível. A Banda de Música é pois o conservatório do povo e é, ao mesmo tempo nas comunidades mais simples, uma associação democrática, que consegue desenvolver o espírito associativo e nivelar as classes sociais. No Brasil, tem sido, além disso, celeiro dos músicos de orquestra, no que tange a madeiras, metais e percussão”.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

ALMEIDA, Robson, *Tocando o Repertório Curricular: Bandas de Música e Formação Musical*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Fortaleza: FACED-UFC, 2010.

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta*. Dissertação (Mestrado em Música) Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. In: *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*. Salvador, ABEM, n° 3, 1996.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. *Da Capo: Método Elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda*. Jundiaí: Keyboard, 2004.

BOTELHO, Marcos Lage. A Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense: Um estudo histórico-social. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

CAJAZEIRA, Regina. A importância das Bandas na formação do músico brasileiro. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (Org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007.

CNBF – Confederação Nacional de Bandas e Fanfarra. *Regulamento Nacional*. Disponível em: <<http://www.cnbfb.org.br/regulament.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2013

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social – uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

Entrevista com Vantoil do Souza Júnior. *Homenagem aos músicos e entrevista sobre o projeto Música nas Escolas*. Site EDUCASEMPRE. Disponível em: <<http://www.educasempre.com/2012/11/homenagem-aos-musicos-e-entrevista.html>> Acesso em: 27 fev. 2013

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: Situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Educação. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre, 2000.

FONTEERRADA, Marisa Trench O. Reflexões a respeito do ensino de música em escolas que não são de música. In: Anais do II Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM, 2004.

FUKS, Rosa. *A Educação Musical da Era Vargas: seus precursores*. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.

LANGE, Francisco Curt. *História da Música nas Irmandades de Vila Rica. Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1979.

MONTANDON, Maria Isabel. *Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área*. In: Anais do I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2004.

OLIVEIRA, José Antônio. *BANDAS DE MÚSICA, FANFARRA: Um meio de educação musical no ambiente escolar*. Mestrado em Educação Musical em curso.

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX - Metodologias e Tendências*. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

MACHADO, Maria Célia Marques. Heitor Villa-Lobos – Ação e Criação Diante do Duplo enfoque de Representação e Renovação da Cultura (1922-1959). 1982. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da UFRJ.

OLIVEIRA, José Antônio. BANDAS DE MÚSICA, FANFARRA: *Um meio de educação musical no ambiente escolar*. José Antônio de Oliveira Mestrado em Educação Musical em curso.

NASCIMENTO, M. A. T. *Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música Da Capo: um estudo sobre sua aplicação*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), 2007.

Site do Projeto Música nas Escolas da Prefeitura de Barra Mansa. Disponível em:

<<http://www.musicanasescolas.com/>> Acesso em: 10 fev. 2013

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal, - São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SOARES, Mauro Luiz da Rocha. *Aulas de instrumentos musicais em grupo: uma proposta a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky*. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM, e Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007.

ANEXOS

1. Decreto de Lei nº 11.769/2008



Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º **(VETADO)**

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008

2. Páginas iniciais do Método Da Capo - Regência

Regência

DA CAPO

Método Elementar

*Para o Ensino Coletivo ou Individual de
Instrumentos de Banda*

Joel Barbosa

Barbosa, Joel Luís da Silva, 1964 –
B198 Da Capo - Método elementar para o ensino individual ou
coletivo de
instrumentos de banda : regência / Joel Luís da Silva Barbosa. –
Belém :
Fundação Carlos Gomes, 1998.
32 p. : il. ; xx cm.

ISBN xyz000

1. Método para banda. I. Título.

CDD

780.77

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

QUADRO SEQUENCIAL DO CONTEÚDO DO MÉTODO

LIÇÕES

EXERCÍCIOS DE DIVISÃO MUSICAL

EXERCÍCIOS AUDITIVOS

QUADRO DE DEDILHADOS

HISTÓRIA DOS INSTRUMENTOS

MÚSICAS POR ORDEM ALFABÉTICA

MÚSICAS POR ORDEM NUMÉRICA

INTRODUÇÃO

O MÉTODO

Este método é planejado para o ensino coletivo, em grupo, de instrumentos de banda, porém pode ser utilizado no ensino individual. No ensino coletivo, pode ser usado com a banda completa ou parcial. O ensino em grupo estimula uma participação bem ativa dos alunos, pois eles se sentem parte de um grupo que em breve será uma banda. Ele também ajuda a desenvolver as habilidades musicais necessárias para se tocar em conjunto desde o início do aprendizado. O Método inclui lições para o aprendizado de instrumentos, ensino de teoria e desenvolvimento da percepção musical. O aluno terá contato com o instrumento desde as primeiras aulas, não necessitando aprender primeiramente teoria musical. A cada passo, ele aprende um novo ritmo, um novo elemento teórico (símbolo ou termo) e/ou uma nova nota no instrumento. Em seguida, pratica-os cantando e tocando em canções em uníssono, dueto, cânone e arranjo para banda. O método está dividido em três seções (páginas 1-9, 10-19 e 20-27 do Livro do Aluno). Ao final de cada parte deve-se realizar uma apresentação pública, incluindo pequenos grupos de câmara (duos, trios, quartetos, etc.) e a banda completa.

INICIANDO O TRABALHO

- Havendo apenas um professor, sem ajuda de um monitor, defina uma classe com no máximo 30 alunos.
- Após definida a classe, faça uma reunião com os pais. Mostre a importância deles no sucesso do filho, incentivando-o a praticar diariamente e se interessando pelo seu desenvolvimento. Mantenha os pais sempre informado sobre o andamento das aulas, através de cartas e reuniões.
- No primeiro encontro do grupo estudantil deve estar todos os alunos. Nesta ocasião, mostre os objetivos, os planos de aulas e as perspectivas (formação da banda, viagens, encontros recreativos, etc.). Apresente vídeos de banda. Crie uma equipe social para organizar encontros esportivos, culturais e sociais. Se possível, termine com uma pequena recepção.
- Mantenha um mínimo de três aulas semanais de uma hora cada.
- No início do aprendizado, é importante dar uma boa atenção individual a cada aluno. Sendo assim, dividida a classe em grupos (naipes): flautas, palheta simples, palhetas duplas, metais agudo, metais grave e percussão. Nessa fase, ensine técnicas de respiração, posição de braços e mão, postura e embocadura, e trabalhe até a terceira página do Livro do Aluno.

- Na fase seguinte, junte os grupos em apenas uma classe e comece o trabalho coletivo, tocando desde a página um (1) do Livro do Aluno. Porém, continue a observar a respiração, postura, posição de braços e mãos, e embocadura.

DICAS GERAIS

- Mescle as aulas entre partes instrumentais e teóricas.
- Sempre toque as páginas já aprendidas nas aulas.
- Toque, algumas vezes, os exercícios das primeiras páginas seqüencialmente, sem interromper a cada um deles.
- Use as primeiras páginas para aquecimento instrumental, porém, após a lição 58, utilize a escala de si bemol maior e as demais que irão aparecer.
- Pratique as canções com cada aluno tocando ou cantando individualmente, um após o outro sem interrupção, e mantendo o acompanhamento de percussão de maneira contínua.
- Toque nas aulas para exemplificar.
- Apresente gravações e vídeos para os alunos.
- Realize provas teóricas e instrumentais.
- Acompanhe o crescimento de cada aluno, avaliando-o individualmente e colocando notas no livro dele para cada exercício.
- Se possível, tenha um quadro na parede onde cada aluno pode saber em que lição seu companheiro está na avaliação individual.
- Mostre a forma musical de algumas canções e comente a riqueza da construção de certas linhas melódicas.
- Organize os alunos em grupos de câmara.
- Explique ao aluno a importância da prática diária com qualidade (concentração e planejamento).

DICAS PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO

O Método contém diversas atividades de ensino. Elas podem ser praticadas de diferentes maneiras. Por exemplo:

- Tocar e Cantar – Toda canção com letra deve ser cantada e tocada. Varie a ordem dessas duas atividades a cada canção nova a ser aprendida. Havendo dificuldade em entoar alguma canção, divida a classe em dois grupos, enquanto um toca o outro canta, e vice-

versa. Se possível, use um instrumento harmônico (violão, piano, teclado, etc.) para acompanhar essas atividades. Procure cantar em tonalidades apropriadas para a classe.

- Dueto e Cânone – Pratique cada voz individualmente. Depois, toque-os com as mais variadas combinações instrumentais (utilizando o mínimo de dois instrumentos à banda completa)
- Dueto com Palmas – Pratique (1) cada voz separadamente, (2) um grupo (ou um aluno) cantando e outro batendo o ritmo, (3) cada aluno cantando a melodia e batendo o ritmo das palmas simultaneamente. Quando tocando, divida a classe em dois grupos, enquanto um toca o outro bate palmas.
- Decorar – É muito importante decorar melodias desde o princípio do aprendizado do instrumento. Decorar desenvolve a memória musical e ajuda a tocar as passagens de dificuldade técnica com maior facilidade.
- Exercício Teórico – São importantes para verificar o aprendizado, por isso corrija os resultados de cada aluno. Tenha certeza que os alunos estão fazendo-os individualmente. Crie mais exercícios semelhantes.
- Exercício Técnico Instrumental (34, 101 e 108) – Ouça cada aluno individualmente.
- Exercício Rítmico – Pratique-os de várias maneiras; por exemplo: (1) contando os tempos do compasso e batendo o ritmo da canção, e vice versa, e (2) batendo o tempo com os pés e o ritmo com as mãos.
- Completar a Melodia – Esse tipo de exercício é muito importante para o desenvolvimento auditivo do aluno. Tenha certeza que cada aluno fez individualmente. Verifique um por um antes de corrigir em grupo.
- Ditado (85 e 86) – Crie mais ditados rítmicos e melódicos.
- Improvizando – Dê oportunidades para todos improvisarem individualmente.
- Exercício de Divisão Musical (119-126) – Sua prática ajuda a formar a imagem mental da localização dos tempos no compasso e o valor de cada nota dentro desses tempos. Também serve para iniciar o aluno que for prestar o exame da OMB.
- Exercício Auditivo (127-134) – São de grande importância para o desenvolvimento musical do aluno.
- Concerto - Após cada seção do Método, páginas 9, 19 e 27 do Livro do Aluno, organize concertos públicos. Incluir apresentações individuais (com acompanhamento de piano, teclado, violão, acordeão ou gravação), em grupo e a banda completa. Distribuir convites para os pais, parentes e amigos dos alunos.

DICAS PARA A BOA FORMAÇÃO DA BANDA

- Durante as aulas, não trabalhe só o coletivo (a banda completa), mas ouça os naipes separadamente e alguns alunos individualmente.
- Tenha horários para atender individualmente os alunos.
- Cuide da qualidade sonora do grupo, dos naipes e de cada indivíduo
- Descreva a sonoridade que quer da banda. Apresente aos alunos gravações e apresentações públicas por profissionais para eles terem bons modelos sonoros.
- Trabalhe o equilíbrio dinâmico do grupo desde o princípio.

A PARTITURA

- Em algumas lições aparecem notas menores que as outras, por exemplo: lição 56 e 57 para clarineta. Elas estão escritas acima das notas de tamanho normal. Elas indicam as notas originais da melodia, mas que ainda não foram aprendidas pelo aluno. Esta é uma versão facilitada da melodia para alguns instrumentos.
- As notas entre parênteses no Livro do Regente, que aparecem nos exercícios de Completar a Melodia e Ditado, não se encontram no Livro do Aluno, obviamente. Estes trechos estão em branco no Livro do Aluno, para serem completados por ele.

INSTRUMENTAÇÃO

Flauta	Fagote	Bombardino em clave de sol
Oboé	Trompete em si bemol	Bombardino em clave de fá
Clarineta em si bemol	Saxhorn em mi bemol	Tuba em mi bemol
Saxofone alto em mi bemol	Trompa em fá	Tuba em si bemol
Saxofone tenor em si bemol	Trombone	Percussão

1. BANDA COMPLETA

Fl

Ob

Cl

Sx A

Sx T

Tpt Bom

Sx H

Tpa

Trb Fag Bom

Tub sib

Tub sib

Perc

E D E D E D E D E D E D E D E D

3. Página da internet do Projeto Música nas Escolas

Projeto Música nas Escolas - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Projeto Música nas Escolas

www.musicanasescolas.com


Mais visitados Siglind Bruhn (author):... imp-ult-1743372820.p...

Baixar arquivos Visualizador Explorar Classificação: 4,494,895 Ajuda About Preferências

projeto **MÚSICA** nas ESCOLAS de Barra Mansa

HOME
RELEASE
INCENTIVO
NEWSLETTER

ENGLISH



O PROJETO ORQUESTRA SINFÔNICA BANDA SINFÔNICA BANDA MARCIAL BANDA DE PERCUSSÃO GRUPOS DE CÂMARA DRUM LATA

Prefeitura Municipal de **BARRA MANSA**
FUNDANDO NA CIDADANIA • CUIDANDO DE VOCÊ

Patrocínio

Votorantim Siderurgia Instituto Votorantim Light PAM SAINT-GOBAIN

WHITE MARTINS CCR NovaDutra GOVERNO DO Rio de Janeiro SECRETARIA DE CULTURA LEI ESTADUAL DE INCENTIVO A CULTURA

LEI DE INCENTIVO A CULTURA GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Apoio

CONSTRUINDO Sonhos SESC RIO DE JANEIRO Nova União Transportes

© 2010 - Projeto Música nas Escolas

Iniciar Projeto Música na... Banda de Música ... Microsoft Offic... 17:44